

Augusto EVANGELISTA<sup>1</sup>

Recebido: 15/03/2024

Aprovado: 08/04/2024

“É hoje”, pensava ele. Hoje, seria o dia em que ele finalmente contaria tudo pra ela. “É hoje que eu me livro dessa angústia, dessas malditas borboletas no estômago!” A intenção era ter contado ontem, mas o dia não estava propício para fortes emoções. Estava calor, estava com sono e a outra amiga deles não estava bem. Ontem não foi um dia ideal para declarações. Mas hoje sim. “Vou falar tudo pra ela, dizer o quanto a amo e gosto de estar com ela!”, pensava ele intensamente enquanto andava pelos corredores a caminho da sua sala de aula. “É hoje!”.

Obviamente ele não conseguia prestar atenção na aula. A única imagem que vinha em sua mente era a dela. Ele começou a pensar em que momento a paixão começou a dar os primeiros suspiros, mas não lembrava. A sensação era de que aquela coisa - sentimento ou borboletas no estômago - sempre estivera ali presente, escondida, esperando o momento de eclodir e tomar conta de tudo. “Mas de hoje não passa, ela precisa saber.”

Intervalo. É agora. Ele sai da sala torcendo para que ela esteja sozinha. Vira para um lado, depois vira para outro. Nada. Desce as escadas, vira à esquerda e no final do corredor ela surge. Ele trava, finge que procura algo na mochila, enquanto lentamente ela vai caminhando na direção dele.

- Oi! - disse ela, com sorriso tímido e um olhar de encanto.

- E aí, tudo bem? - diz ele, tentando manter a calma, enquanto pensava meios de iniciar o assunto.

Mas ela era apaixonante. Todos se apaixonaram por ela. E o melhor - ou pior - é que ela não fazia ideia disso. Não passava em sua mente que havia tantas pessoas apaixonadas por ela, pela sua beleza e pelo seu encanto. Mas ela era inatingível. Inacessível e incompreensível. Ninguém conseguia saber o que se passava na cabeça dela. E, para ele, isso era angustiante. Por isso ele tinha que contar. Por isso que tinha que ser hoje. “É hoje, é hoje!”.

- Você vai ficar aqui estudando? - perguntou ela.

- Talvez, ainda não sei - respondeu ele. - Você vai?

- Acho que vou pra casa mesmo! - disse ela.

<sup>1</sup> Aluno vinculado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP). Bacharelado em Letras - Português. EVANGELISTA, Augusto. É hoje! In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069

Silêncio.

*“Um, dois, três..”*. Abriu a boca. As borboletas começaram a subir pela garganta e...

- Bom, eu vou indo, até mais! - disse ela já virando o corredor.

Ele ameaçou ir atrás dela, mas fechou a boca, engoliu as borboletas de volta e deu meia volta no corredor. Amanhã ele contaria tudo pra ela. Amanhã ele resolverá isso, eu sei que vai.

*“Amanhã será o grande dia, hoje não tinha como... Mas amanhã sim, amanhã eu conto tudo!”*

Chegou o amanhã.

Mas ele não a viu, pois ela tinha um encontro.

FALAS BREVES